ÁREA TEMÁTICA: Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

TÍTULO DO TRABALHO ENTIDADES ESTUDANTIS: CONTRIBUIÇÃO PARA A PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC.

Resumo

A permanência estudantil no ensino superior envolve diversos fatores numa dimensão acadêmica, abrangendo aspectos simbólicos relacionados à integração e ao sentimento de pertencimento dos estudantes. Nesse contexto, as entidades estudantis configuram-se como espaços de formação e interação que podem contribuir para a trajetória acadêmica dos graduandos. O presente estudo teve como objetivo analisar como a participação em entidades estudantis contribui para a permanência dos estudantes do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para isso, realizou-se uma pesquisa descritiva de abordagem qualiquantitativa, utilizando questionário e entrevistas em profundidade com representantes das entidades estudantis analisadas. Os resultados indicam que a participação nessas organizações contribui para a permanência na graduação, principalmente por meio do fortalecimento do sentimento de pertencimento ao curso e a criação de vínculos sociais. Dessa forma, evidencia-se que as entidades estudantis podem atuar como importantes espaços de permanência simbólica, favorecendo a integração dos estudantes à universidade e contribuindo para sua continuidade no curso.

Palavras-chave: permanência estudantil, entidade estudantil, administração

Abstract

Student retention in higher education involves several factors within the academic context, encompassing symbolic aspects related to students' integration and sense of belonging. In this context, student organizations serve as spaces for learning and interaction that can contribute to students' academic trajectories. This study aimed to analyze how participation in student organizations contributes to the retention of undergraduate students in the Administration program at the Federal University of Santa Catarina (UFSC). To achieve this, a descriptive study with a mixed-methods approach was conducted using questionnaires and in-depth interviews with representatives of the student organizations analyzed. The results indicate that participation in these organizations contributes positively to student retention, mainly by strengthening students' sense of belonging to the program and fostering social connections. Therefore, student organizations can be understood as important spaces for symbolic retention, promoting students' integration into the university and supporting their persistence until graduation.

Keywords: student retention; student organizations; business administration.

1. Introdução

Os cursos de Administração possuem uma história relativamente recente no Brasil, como aponta Menezes e Reis (2019). Para que seja possível ter um panorama, o estudo em administração deu seu primeiro passo no Brasil em 1941, com a criação da ESAN (Escola Superior de Administração de Negócios), sendo a primeira escola de Administração do Brasil e da América Latina (Pinto, Junior, 2012). No ano de 1978, já se apresentavam os números expressivos de 244 cursos de graduação, 14 de mestrado e 4 de doutorado (Castro, 1981). Segundo o levantamento do Censo da Educação Superior de 2018, “nos Cursos Superiores de Tecnologia em Gestão (CST) são 666.054 matriculados; enquanto o curso de bacharelado em Administração tem 703.254 estudantes” (Conselho Federal de Administração, 2019. Todos esses números, apresentam a grande ascensão dos cursos de Administração no Brasil, ressaltando a sua relevância e popularidade entre os ingressantes do ensino superior no país.

Tendo em vista o alto volume de graduandos nesta área, é possível identificar alguns aspectos estatísticos sobre a sua jornada acadêmica, dentre elas, a permanência estudantil. Muitas são as dificuldades encontradas pelos estudantes para não desistirem do curso ao longo do trajeto, como exemplo o aspecto de adaptação, conciliação de estudo e trabalho, saúde financeira, entre outras (Costa, Dias, 2015). Para superar essas dificuldades, alguns incentivos, sejam eles materiais ou simbólicos, podem fazer a diferença na permanência deste estudante no curso (Ganam, Pinezi, 2021)

Dentro do ensino superior, existem as chamadas “atividades de extensão”, cujo objetivo é proporcionar vivências práticas aos estudantes. A extensão não só é reconhecida pelo Ministério da educação, como também compõem os três pilares do ensino superior, sendo eles a pesquisa, o ensino e a extensão.

> De acordo com Ministério da Educação, na resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, capítulo I, Art. 3º “A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa” (Ministério da Educação).

Entre as formas de extensão no ensino superior, encontram-se aquelas ligadas às Entidades Estudantis. Como organizações sem fins lucrativos, as entidades estudantis tendem a oportunizar vivências práticas e, em alguns casos, até mesmo trabalhar no desenvolvimento de seus participantes (Pazeti, 2018; Fonseca, et al. 2018).

Dessa forma, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como a participação em entidades estudantis contribui para a permanência estudantil na graduação? Visando responder essa pergunta, esta pesquisa tem como objetivo analisar como a participação dos

estudantes de Administração da UFSC em entidades estudantis pode contribuir para a permanência destes na graduação.

Como objetivos específicos, foram estabelecidos os seguintes: **a)** Descrever o perfil dos participantes de entidades estudantis; **b)** Investigar se a participação nas instituições contribuiu para a permanência dos estudantes na graduação; e **c)** Estabelecer relações entre participação em entidade estudantil e a permanência estudantil.

O presente trabalho visa contribuir para o entendimento de fatores que podem favorecer a permanência estudantil, neste caso, analisando especificamente a participação em entidades estudantis como variável. Para isso, serão utilizados, como objetos de estudo desta pesquisa, os graduandos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que participam ou participaram de entidades estudantis. Porém, acredita-se que os resultados deste estudo sirvam também para análise de pesquisas na mesma vertente, sobre aspectos da permanência estudantil, independente do curso ou instituição de ensino analisada.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Entidades estudantis

Dentre as diferentes estratégias de integração à vida universitária, as entidades estudantis se destacam por promover experiências que favorecem o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos estudantes. Nesse sentido, as entidades estudantis ocupam um papel de destaque como atividades extracurriculares. De acordo com Montelongo (2002), citado por Pazeti (2018, p. 18):

> As atividades extracurriculares à que os alunos têm acesso dentro das universidades pode ser chamada de “a outra educação”, visto que a participação em atividades desse tipo promove oportunidades para que os alunos apliquem os conhecimentos vistos dentro da sala de aula em problemas reais e tangíveis.

Como aponta Souza (1998), a entidade estudantil costuma ser uma expressão utilizada para representar um conjunto variado de iniciativas do âmbito estudantil. Estudos compararam os modelos de organização de entidades estudantis com os de Organizações Não Governamentais, apresentando algumas semelhanças, como o fato de ambos não possuírem fins lucrativos, contarem até certo ponto com mão de obra voluntária e fazerem uso de discursos ideológicos como forma de estimular a adesão de seus membros (Fonseca, et al. 2018). Dentre os mais populares no ambiente universitário, estão os Centros Acadêmicos (CAs), Associações Atléticas e Empresas Juniores (EJs). Independente do formato da instituição e sua finalidade, muitos acreditam que elas contribuem de alguma forma para o processo de formação dos estudantes que fazem parte delas.

2.2 Participação estudantil e desenvolvimento acadêmico

A participação estudantil em atividades extracurriculares constitui um importante elemento do processo formativo na educação superior, pois

amplia as oportunidades de aprendizagem para além da sala de aula e favorece o desenvolvimento integral do estudante. Kuh (2009) destaca que o engajamento estudantil está associado à participação em atividades que promovem interação com colegas, docentes e com a própria instituição, refletindo positivamente na aprendizagem, no desempenho acadêmico e na satisfação com a experiência universitária.

Além disso, a participação em entidades estudantis proporciona vivências alinhadas à aprendizagem experiencial proposta por Kolb (1984), na qual o conhecimento é construído por meio da experiência concreta, da reflexão, da conceitualização e da experimentação ativa. Essas experiências favorecem o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e gerenciais, como liderança, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas, competências cada vez mais valorizadas no contexto profissional (Fleury, Fleury, 2001).

2.3 Permanência estudantil

A expansão do acesso ao ensino superior brasileiro, impulsionada pelas políticas de democratização e inclusão implementadas nas últimas décadas, trouxe novos desafios para as instituições de ensino superior. Entre esses desafios, destaca-se a necessidade de assegurar não apenas o ingresso dos estudantes, mas também sua permanência e conclusão da graduação. Nesse contexto, a permanência estudantil consolidou-se como um tema central nas discussões sobre educação superior, especialmente nas instituições públicas, que passaram a atender um corpo discente cada vez mais diverso em termos de condições socioeconômicas, trajetórias educacionais e perfis culturais (Zago, 2006; Paula, 2017).

A permanência estudantil pode ser compreendida como um processo que envolve a continuidade da trajetória acadêmica do estudante até a conclusão da graduação. Contudo, essa permanência não resulta exclusivamente do esforço individual, sendo condicionada por um conjunto de fatores acadêmicos, sociais, econômicos, institucionais e pessoais. Nesse sentido, Cavalcante (2008) afirma que a permanência no ensino superior está relacionada à capacidade de o estudante manter seu vínculo com a instituição e prosseguir em sua formação até a conclusão do curso, mesmo diante dos diferentes obstáculos que podem surgir ao longo dessa trajetória.

A Permanência Estudantil é uma temática de estudo que vem ganhando relevância, apesar de ainda serem poucos os trabalhos que tratam do assunto de maneira exclusiva. Segundo Areas (2021, p. 55), “A maior parte dos estudos sobre estudantes nas universidades brasileiras aborda as questões de acesso e evasão”. Entretanto, estudar a permanência estudantil é importante já que este fator incide sobre a trajetória do aluno no curso, e que, portanto, pode influenciar em aspectos como a evasão. Como as temáticas de acesso, evasão e permanência estão muito relacionadas, vale fazer uma breve descrição sobre acesso e evasão, antes de abordar a questão da permanência.

Cavalcante (2008, p. 100) define a permanência no contexto acadêmico como “a condição de o estudante chegar até o último ano, enfrentando os obstáculos e dificuldades surgidos no decorrer do curso”. Dentre os desafios presentes na chamada permanência do estudante, Costa

e Dias (2015) enfatizam algumas dificuldades comumente enfrentadas pelos estudantes, como a conciliação de trabalho e estudo, a adaptação a um sistema de ensino mais pesado e criterioso, além da situação financeira desfavorável enfrentada por muitos destes estudantes.

Ganam e Pinezi (2021), corroborando com o estudo de Santos (2009), tratam do assunto da permanência dividindo-se em dois eixos, a Permanência Material e a Permanência Simbólica. “Para fins elucidativos, chamou-se de Permanência Material a que envolve a produção da vida material e Permanência Simbólica a que abrange as 23 condições simbólicas, as representações sociais [...]” (Ganam, Pinezi, 2021, p. 6). Portanto, a Permanência Material seria referente aos recursos financeiros ou físicos para a permanência estudantil, que costumam ser trabalhados através de programas de assistência das Universidades. Neste trabalho, no entanto, o eixo de Permanência Estudantil que terá enfoque será a “Simbólica”, justamente por tratar da importância do convívio e envolvimento com a Universidade para a permanência. “O processo de permanência estudantil supera a garantia de condições mínimas oferecidas pelo poder público, que permitem a esses novos grupos apenas a frequência aos cursos” (Ganam, Pinezi, 2021, P. 17). Cabe aqui destacar que nenhum dos “eixos” apresentados de permanência sobrepõe o outro, e sim que são aspectos complementares e que andam juntos, separados apenas para fins didáticos.

3. Metodologia

A presente pesquisa teve como objetivo analisar e descrever a contribuição da participação em entidades estudantis para a permanência na graduação, tendo os estudantes do curso de graduação em Administração da UFSC como objetos de análise. Dessa forma, o estudo caracteriza-se como “descritivo”. As pesquisas descritivas, segundo Gil (2017), possuem como objetivo a descrição das características de uma população ou fenômeno, ou ainda, a definição de relações entre variáveis. Para atingimento deste objetivo, foi realizada uma abordagem “quali quanti” ou de métodos mistos, buscando um melhor aprofundamento dos dados coletados. Gil (2017) descreve que as pesquisas de métodos mistos combinam harmoniosamente abordagens quantitativas com abordagens qualitativas.

Como população da pesquisa, caracterizou-se os alunos que foram matriculados no curso de graduação em Administração da UFSC, e que participaram entre os anos de 2010 à 2023 de alguma das entidades estudantis que possuem, na interpretação dos autores, algum vínculo ao curso, sendo elas a Associação Atlética Acadêmica de Administração, a empresa júnior “Ação Júnior” e o Centro Acadêmico de Administração.

Em relação aos métodos de coleta, foram coletados dados primários e secundários. Os dados secundários, são dados que não são coletados diretamente dos elementos da população da pesquisa, uma vez que eles já existem em alguma publicação ou arquivo (Barbetta, 2012). Inicialmente, realizou-se uma pesquisa documental, com ênfase nos documentos, arquivos e mídias digitais das entidades estudantis em que os estudantes poderiam participar durante a graduação. Essa coleta contribuiu para que fosse possível obter mais informações prévias sobre cada uma das entidades estudantis do curso.

Os dados primários, por sua vez, são os dados que são coletados da população da pesquisa, diretamente para os fins do estudo (Barbetta, 2012). Para isso, utilizou-se como ferramentas de coleta o Questionário e a Entrevista em Profundidade. Através da ferramenta de formulário do Google, realizou-se a construção do Questionário, contendo ao todo 3 seções. A primeira e segunda seções tiveram como objetivo identificar o perfil do respondente, incluindo questões de filtro para posterior recorte da população qualificada para o presente estudo. Por fim, a terceira seção do questionário investigou a influência da participação nas entidades estudantis para a permanência dos estudantes na graduação. Para isso, utilizou-se a escala de likert no intervalo entre 1 a 5, visando identificar o grau de concordância do respondente com determinadas questões, onde 1 seria “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”.

Para obtenção do maior número de respostas possíveis, foram utilizados diferentes métodos de divulgação do questionário nos canais de comunicação com os estudantes do curso. Após o período de coleta de dados do questionário, primeiramente, buscou-se eliminar as respostas inválidas. Dentre os 163 resultados obtidos, observou-se que 63 deles eram de estudantes que nunca foram matriculados no curso de Administração da UFSC ou nunca foram participantes de alguma das entidades estudantis, e portanto, foram descartados. Sendo assim, foram atingidas o total de 100 respostas válidas para o presente estudo no questionário aplicado.

A etapa posterior foi composta pelas entrevistas em profundidade, no intuito de destrinchar e investigar melhor alguns aspectos percebidos nos dados coletados com o questionário. Para isso, os autores buscaram selecionar um representante de cada uma das entidades estudantis do curso. Além disso, utilizou-se de alguns critérios para a escolha dos entrevistados, sendo eles o ano em que o entrevistado participou da entidade estudantil, dando preferência para os casos mais recentes, o tempo de permanência na instituição, sendo 1 ano o mínimo aceitável para os fins da pesquisa, e que tenha exercido funções de maior responsabilidade ou estratégicas na organização. Buscou-se com isso selecionar entrevistados que tenham tido uma experiência mais imersiva nessas entidades estudantis.

Como ferramenta de aplicação da entrevista, foi elaborado pelos autores um roteiro semiestruturado. A base do roteiro foi dividida em 2 seções, que se mantiveram para cada uma das entrevistas. A primeira seção teve como foco investigar os dados obtidos até então sobre as características, finalidade e atividades desenvolvidas na entidade estudantil. Na segunda seção, investigou-se sobre a permanência na graduação, onde também se buscou analisar a concordância do entrevistado com resultados obtidos através do questionário aplicado e o “porque”, na perspectiva do entrevistado, de alguns fatores.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Objetos de estudo

Visando compreender melhor a realidade dos objetivos de estudo da presente pesquisa, sendo eles os estudantes de Administração da UFSC que participam ou participaram de alguma das entidades estudantis analisadas,

buscou-se compreender melhor as características das instituições em que estes estudantes estiveram inseridos. Após a análise documental de arquivos e sites das entidades estudantis, elaborou-se o seguinte quadro descritivo sobre cada uma delas.

Quadro 1 - Descrição das entidades estudantis do curso de Administração

Entidade Estudantil	Principal finalidade da entidade
Ação Júnior	A educação do aluno, contribuindo para o desenvolvimento da sua formação acadêmica e humana por meio da experiência profissional e empresarial, ainda em ambiente acadêmico.
Atlética de Administração	Fomentar e difundir a prática esportiva entre os acadêmicos de Administração da UFSC realizando treinos, convocando atletas e organizando torcidas em todos os eventos de caráter esportivo.
Centro Acadêmico de Administração	Congregar, representar e defender os interesses e direitos dos membros.
Invest Júnior	Incentivar a capacidade empreendedora do aluno, dando a ele uma visão profissional já no âmbito acadêmico, e assim contribuir para a formação profissionais mais qualificados para o mercado de trabalho.

Fonte: Dados primários

4.2 Análise e resultados do questionário

Visando interpretar os dados obtidos através da aplicação do questionário, analisou-se os gráficos e tabulações feitos pelos autores, separados nas seções: perfil dos respondentes e permanência na graduação.

4.2.1 Perfil dos respondentes

Considerando as 100 respostas válidas obtidas através do questionário aplicado, identificou-se que, 51 eram do sexo feminino e 49 do sexo masculino. Em relação ao turno, 46 respondentes estudavam no turno da manhã e 54 no turno da noite. Ou seja, a proporção de respondentes no quesito sexo e turno de estudo foi bem equilibrada.

Outra análise relevante para o estudo, foi entender melhor a idade que o respondente ingressou na entidade estudantil, para compreender a faixa etária que mais adere a participação nas mesmas. Foi possível constatar que houve um declínio de participação conforme o aumento da idade. Cerca de 63 respostas, assinalaram que ingressaram com a faixa etária de 17 a 20 anos, seguida da faixa etária subsequente de 21 a 24 anos, com 24 respostas.

Por fim, outra característica dos estudantes analisada pelos autores foi o tempo de permanência nas entidades estudantis. Dentre os respondentes, 42 sinalizaram que permaneceram por mais de 12 meses e 23 sinalizaram que ficaram de 10 a 12 meses. Os demais respondentes se dividiram entre os períodos de 7 a 9 meses, 4 a 6 meses e até 3 meses.

A partir disso, é possível gerar a hipótese de que os participantes destas entidades estudantis de fato costumam permanecer nessa margem de tempo. Outra possibilidade, é que os estudantes mais engajados e que

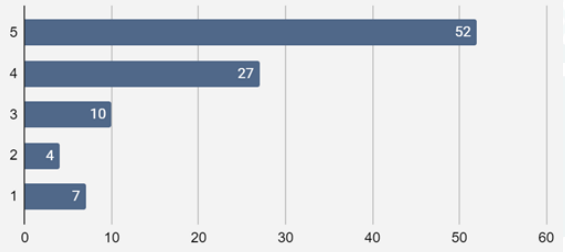
permaneceram por mais tempo tenham tido mais aderência para responder o questionário. De todo modo, foi relevante para o estudo identificar que a maioria permaneceu por um período próximo a 1 ano ou mais na respectiva entidade estudantil, reforçando a validade das suas percepções em relação ao tema estudado.

4.2.2 Permanência na graduação e participação na entidade estudantil

Para contribuir com o objetivo de investigar se a participação nas instituições contribuiu para a permanência dos estudantes na graduação, os autores desenvolveram duas análises através das respostas coletadas no questionário. As análises se desdobram em quantitativa, por meio de tabelas com os percentuais das respostas, e a análise qualitativa, através da tabulação das respostas discursivas.

Na análise quantitativa, após realizar o tratamento dos dados, analisou-se o grau de concordância dos respondentes com determinadas afirmações. A primeira afirmação, e a mais central para a finalidade do presente estudo, foi a de que participar da entidade estudantil contribuiu para a permanência no curso de administração. Conforme o gráfico abaixo, é possível identificar que a grande maioria dos respondentes sinalizaram que concordam parcialmente ou totalmente com a afirmação, totalizando 79% dos respondentes.

Gráfico 1: Participar da entidade contribuiu para permanência no curso de ADM



Fonte: Questionário aplicado pelos autores

Posteriormente, realizou-se uma análise compilando o grau de concordância com as demais afirmações, considerando as respostas entre 4 e 5 da escala de likert, simbolizando que os respondentes concordaram parcialmente ou totalmente com a afirmação. A tabela a seguir compila o percentual de concordância para cada afirmação levantada através do questionário.

Tabela 1 - Respostas quantitativas a respeito da permanência na graduação

Motivos de permanência na graduação	Percentual de “concordo totalmente e concordo”
Desenvolvimento de networking	84%
Participação na entidade e a contribuição na permanência na graduação	79%
Influência entre a participação em entidade estudantil e o sentimento de pertencimento ao curso de Administração	79%

Influência na motivação para vivenciar o cotidiano e os desafios do curso	78%
Participação em eventos extraclasse	77%
Participação na entidade e maior compreensão das disciplinas cursadas	68%
Contribuição das disciplinas do curso para se ter melhores condições de desempenhar suas atividades na entidade estudantil	45%

Fonte: Dados primários

Diante destes resultados, é possível observar alguns percentuais interessantes sobre a influência da participação nas entidades estudantis com aspectos da jornada do estudante na graduação. Além dos 79% dos respondentes que concordaram com a afirmação de que participar da entidade estudantil contribuiu diretamente para a sua permanência, podemos observar ainda que 84% concordaram que a participação contribuiu para o desenvolvimento de networking, e mais de 75% concordaram que contribuiu para o sentimento de pertencimento ao curso e ajudou a vivenciar os desafios da jornada acadêmica.

É possível cruzar esses fatores que influenciam a permanência dos estudantes com os citados no estudo de Ganam e Pinezi (2001), corroborando com os argumentos favoráveis as condições simbólicas para o estudante no convívio com a Universidade, onde a “permanência efetiva ou a condição de membro universitário estão vinculadas às relações que o estudante poderá estabelecer dentro da universidade” (Ganam, Pinezi, 2021).

4.2.2.1 Análise qualitativa em relação à permanência estudantil

Em nossa análise qualitativa, foi elencada uma questão aberta, onde os respondentes deveriam justificar o porquê acreditavam que a participação na entidade estudantil contribuiu ou não para sua permanência. Para a análise, os autores buscaram investigar de que forma elas corroboram com as pesquisas de Ganam e Pinezi (2021), justamente pelo fato da permanência simbólica, descrita pelos autores, tratar-se da importância do convívio e envolvimento com a Universidade para a permanência do estudante.

Inicialmente, foram analisadas as justificativas apresentadas pelos respondentes que assinalaram as opções "concordo totalmente" ou "concordo" em relação à afirmação de que a participação em uma entidade estudantil contribuiu para sua permanência na graduação, totalizando 79 respostas, conforme apresentado anteriormente. Em seguida, as respostas discursivas foram submetidas à análise de conteúdo, sendo agrupadas de acordo com a semelhança de seus significados. Posteriormente, contabilizou-se a frequência de ocorrência de cada categoria identificada, cujos resultados são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 - Justificativas dos respondentes “concordo totalmente e concordo” sobre participação na entidade e permanência na graduação.

Motivo apresentado	Incidência que aparece
Amizade, networking e interação com outras pessoas	41
Aplicação da teoria das aulas de forma prática nas atividades da entidade	39
Sentimento maior de pertencimento ao curso	24
Identificação com o propósito da entidade estudantil	13

Fonte: Dados primários

Na Tabela 3, são apresentadas as justificativas dos respondentes que assinalaram a opção "não concordo nem discordo" em relação à afirmação de que a participação em uma entidade estudantil contribuiu, de maneira geral, para sua permanência na graduação. A análise das respostas permitiu identificar dois padrões de justificativas, que foram agrupados de acordo com a similaridade de seus significados e são apresentados na tabela a seguir.

Tabela 3 - Justificativas dos respondentes “não concordo e nem discordo” sobre participação na entidade e permanência na graduação

Motivo apresentado	Incidência que aparece
Participar da entidade não impactou na permanência na graduação	8
Participa a pouco tempo da entidade estudantil	2

Fonte: Dados primários

Entre os respondentes que assinalaram as opções "discordo" e "discordo totalmente", foram obtidas 11 respostas. A análise das justificativas permitiu identificar que o principal motivo apontado foi a percepção de que a decisão de concluir o curso de Administração já estava consolidada independentemente da participação em uma entidade estudantil. Dessa forma, esses respondentes consideraram que sua participação nessas organizações não exerceu influência significativa sobre sua permanência na graduação.

4.3 Análise e resultados das entrevistas

Conforme descrito na metodologia, foram realizadas entrevistas em profundidade com representantes das diferentes entidades estudantis com o objetivo de aprofundar a compreensão dos resultados obtidos por meio do questionário e complementar a análise dos dados quantitativos. Dessa forma, se buscou explorar, sob a perspectiva dos participantes, como a atuação nas entidades estudantis se relaciona com a permanência na graduação. Os resultados dessas entrevistas são apresentados a seguir.

4.3.1 Perfil dos estudantes

Inicialmente, buscou-se analisar junto aos entrevistados, os resultados obtidos quanto a proporcionalidade de idade, sexo e turno acadêmico de seus participantes, havendo uma concordância com todos com os resultados

obtidos. Após isso, verificou-se sobre os dados coletados referente ao tempo de permanência dos estudantes nas entidades estudantis. Para facilitar a análise e possibilitar uma comparação entre os diferentes contextos organizacionais, os dados foram estratificados de acordo com cada entidade estudantil investigada. Em relação ao tempo de permanência indicado nos resultados da pesquisa, os entrevistados do Centro Acadêmico e da Atlética concordaram com os resultados obtidos. Por sua vez, a entrevistada da Ação Júnior trouxe ressalvas aos resultados obtidos, relatando que a entidade estudantil possui ainda um período trainee com tempo de duração de 4 a 5 meses, e que ao final desse período acabam sendo desclassificados alguns membros, podendo assim ter afetado os resultados de tempo permanecido, visto que os membros aprovados no período trainee, segundo ela, tendem a ficar ao menos 1 ano atuando na entidade estudantil.

4.3.2 Permanência Estudantil

Em um segundo momento, foi analisado junto aos entrevistados, o grau de influência que participar de uma entidade estudantil proporcionou para enfrentar os desafios do curso de Administração, buscando aprofundar a compreensão das percepções identificadas no questionário. Os entrevistados demonstraram uma concordância com os resultados obtidos, corroborando com a influência positiva da participação para a permanência.

Os entrevistados, ao analisarem os resultados, também apresentaram fatores que, segundo eles, podem ter contribuído para a permanência dos estudantes. As amizades criadas dentro das entidades estudantis foi um dos pontos destacados, especialmente nos estudantes que são de outras cidades ou estados do Brasil. Também foi citado o Networking desenvolvido ao longo da trajetória de participação, auxiliando inclusive na abertura de oportunidades no mercado de trabalho. O senso de pertencimento ao curso de Administração foi outro fator elencado, proporcionando um sentimento aos envolvidos de que fazem parte de algo maior do que apenas o vínculo de ser um estudante do curso. Outro motivo abordado para a permanência na graduação por conta da entidade estudantil é em relação às experiências que podem agregar na trajetória acadêmica dos estudantes.

A seguinte pergunta sobre a vertente de permanência estudantil, procurou compreender, como apontado por Pazeti (2018), se a participação em atividades desse tipo promove oportunidades para que os alunos apliquem os conhecimentos vistos dentro da sala de aula em problemas reais e tangíveis (Montelongo, 2002 Apud Pazeti, 2018). Dessa forma, foi questionado aos entrevistados, se eles acreditavam que, os membros da entidade estudantil utilizam conceitos aprendidos nas disciplinas do curso para executar as atividades da entidade. A entrevistada da Ação Júnior, acredita que por conta do perfil dos estudantes que ingressam na entidade, serem alunos das fases iniciais, dessa forma, a entrevistada acredita ser difícil afirmar que os estudantes conseguem utilizar os conceitos, visto que ainda não viram muito a fundo os conteúdos do curso. Entretanto, a mesma acredita que, a cada semestre que se passa, os membros conseguem aos poucos, aplicar alguns conceitos aprendidos, a mesma citou a disciplina de Organização, Sistemas e Métodos, aplicada na 3° fase do curso. O Entrevistado da Atlética de Administração, concorda que algumas disciplinas

contribuem para realização das atividades como as disciplinas que correlacionam Psicologia organizacional, disciplinas gerais da administração, estatística, principalmente para a criação de planilhas. Já a Entrevistada do Centro Acadêmico de Administração, correlacionou algumas matérias de Marketing, para criação de produtos, relacionamento com os estudantes, matérias da área Financeira e Estatística, para criação de planilhas, controle de estoque, e como usar a ferramenta Excel, nas matérias de Recursos Humanos com aulas de recrutamento e seleção, que posteriormente podem ser aplicadas em processos participativos da entidade.

Na seguinte questão, procurou-se entender se a participação na entidade estudantil melhora para os seus participantes a compreensão das disciplinas do curso. Dentre as entrevistas, foram abordadas distintas atividades que contribuem para essa compreensão. Na entrevista com a representante da Ação Júnior, a mesma concorda que pode sim haver atividades que auxiliam na compreensão, deixando-a mais palpável, visto que esse estudante já vivenciou certas situações na entidade estudantil que o fizeram compreender melhor na prática os conhecimentos. Já na entrevista com a Atlética de Administração, o entrevistado acredita que algumas atividades pontuais podem contribuir na compreensão de disciplinas que abordam vendas, por conta de a entidade comercializar diversos produtos próprios e também pacotes de festas, os membros acabam aprendendo sobre técnica de vendas e também relacionamento com o cliente. Na entrevista com o Centro Acadêmico de Administração, a entrevistada abordou que para um estudante de fases iniciais do curso, a participação pode proporcionar vivências práticas que o auxiliarão na compreensão de algumas matérias, como marketing, gestão de pessoas, financeiro, dentre outras.

A penúltima questão teve como objetivo, compreender se na entidade estudantil, são discutidos assuntos relacionados ao curso como incentivo à participação em atividades extraclasse, discussões referentes à qualidade do curso, entre outros que aproximem o estudante da comunidade do curso e também quais seriam essas ações tomadas. Na Ação Júnior, foi apresentado pela entrevistada, que a entidade sempre procurou não ser partidária, mas sim, política, com incentivo à participação nas eleições do Centro Socioeconômico, e da própria UFSC, apresentando a importância de participar. Em relação aos eventos extraclasse, foi mencionado pela entrevistada que a entidade não possuía o incentivo direto das atividades, mas sempre divulgavam quando era solicitado por outras entidades ou coordenação de curso. Já na Atlética de Administração, em relação a divulgação de eventos extraclasse, antes de ser divulgado entre os membros, sempre é visto se o assunto é relacionado com esporte ou afins, pois a entidade procura divulgar eventos que sejam alinhados com seu propósito. O entrevistado cita que por conta de o foco dentro da entidade estudantil ser nos assuntos esportivos e em eventos integrativos, acaba não abordando o assunto de qualidade do curso. No Centro Acadêmico de Administração, a entrevistada aborda que por conta do propósito da entidade estar ligado a representar os estudantes do curso, existe o incentivo a participação nestes eventos, podendo englobar eventos do CAAD, de outros estudantes ou coordenação do curso. A divulgação é feita tanto internamente com os

participantes, quanto externamente com os estudantes de Administração, como forma de estimulá-los a participar.

5. Conclusão e Contribuições

Através do presente estudo, foi possível compreender melhor sobre a relação entre participação em entidades estudantis e a permanência estudantil. A pesquisa conseguiu levantar dados e fazer análises sobre os objetivos propostos e trazer contribuições relevantes para o estudo da permanência estudantil no Ensino Superior, em especial, do curso de graduação em Administração da UFSC.

Quanto ao objetivo “A. descrever o perfil dos participantes das entidades estudantis”, foi possível obter dados atualizados. Em relação ao perfil dos participantes, foi constatado que os estudantes ingressam com idade entre 18 a 24 anos nas entidades e tendem a permanecer nelas em um período superior a 10 meses.

No objetivo “B. Investigar se a participação nas instituições contribuiu para a permanência dos estudantes na graduação”, verificou-se através da percepção dos respondentes, que a participação em qualquer uma das entidades estudantis do presente estudo, contribuem para a permanência dos estudantes na graduação. Os principais motivos levantados foram a possibilidade de aplicar a teoria das aulas de forma prática nas atividades da entidade estudantil, o networking e as amizades desenvolvidas e o sentimento de pertencimento ao curso de Administração.

E por último, no objetivo “C. Estabelecer relações entre participação em entidade estudantil e a permanência estudantil.”, foi possível estabelecer tais relações através da entrevista em profundidade, com a percepção dos entrevistados em relação a afirmação de que participar da entidade estimula a permanecerem na graduação. Além disso, na análise dos resultados do questionário, observou-se diversas menções a fatores que as entidades estudantis proporcionaram aos seus participantes para que eles se engajassem mais com o curso e sentissem uma maior vontade de concluí-lo.

Em relação às limitações da pesquisa, pode-se destacar o alcance do público alvo. Uma dificuldade observada, foi a falta de uma base de dados com todos os membros e ex-membros de cada entidade estudantil, o que dificultou no contato com estes para poderem contribuir com a pesquisa.

Referências

AREAS, Cristina de Borborema. Fatores que influenciam o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência nos cursos de graduação durante a pandemia de COVID-19: o caso da UFRJ. 2021. 214 p. (Dissertação de mestrado) – UFSC, Florianópolis, 2021.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 8. ed. rev. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2012. 318p. BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Brasília, 2021. Brasil júnior, 2023. Disponível em: https://brasiljunior.org.br/. Acesso em: 01/04/2023.

CASTRO, Cláudio. M. O ensino da administração e seus dilemas: notas para debate. Rev. Adm. Empresas. vol.21 nº 3 São Paulo July/Sept. 1981.

CAVALCANTE, Maria C. L. P. Políticas de educação superior: acesso e permanência de estudantes trabalhadores dos cursos noturnos (1996–2006). 2008. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

CAVALCANTI, Marília Martins. A contribuição da empresa júnior no processo de formação em Administração. 2009. 115f. Trabalho de Conclusão de Estágio (Graduação em Administração). Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

CFA, CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO. Cursos superiores na área da administração são os mais procurados do país. Conselho Federal de Administração, 2019. Disponível em: https://cfa.org.br/cursos-superiores-na-area-da-administracao-saoos-mais-procurados-do-pais/. Acesso em: 02 jul. 2023.

DIAS, Sonia Maria Barbosa; DA COSTA, Silvio Luiz. A permanência no ensino superior e as estratégias institucionais de enfrentamento da evasão. Jornal de Políticas Educacionais, [S.l.], v. 9, n. 17/18, maio 2016. ISSN 1981-1969. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/jpe/article/view/38650/28125. Acesso em: 21 jun. 2023. doi:http://dx.doi.org/10.5380/jpe.v9i17/18.38650.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 5, n. esp., p. 183-196, 2001.

FONSECA, João César de Freitas. et al. Gestão de um diretório acadêmico: um olhar sobre as organizações do movimento estudantil a partir da psicologia do trabalho e das organizações. Portal de Periódicos Eletrônicos da PUC Minas, 2018. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15975/13019. Acesso em: 01 abr 2023.

GOV.BR. Formas de Acesso ao Ensino Superior, 2023. Disponível em: https://acessounico.mec.gov.br/formas-de-acesso. Acesso em: 01 abr 2023.

GANAM, Eliana A. S.; PINEZI, Ana Keila M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. EDUR - Educação em Revista, Belo Horizonte, v.37, Número do Fascículo, 1-18, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

KUH, George D. What student affairs professionals need to know about student engagement. Journal of College Student Development, Baltimore, v. 50, n. 6, p. 683-706, 2009.

MENEZES, Pedro Augusto de Sá; REIS, Rodrigo Teodoro Fogaça. Análise das possíveis competências desenvolvidas na associação atlética de administração da Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. 83 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração). Curso de Administração. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

PAULA, Maria de Fátima Costa de. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 38, n. 140, p. 301-318, 2017.

PAZETI, M. Análise do desenvolvimento de competências transversais nas entidades estudantis e do grau de alinhamento destas com as expectativas do mercado de trabalho. 2018. 61 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2018.

RAMOS PINTO, Vera Regina; MOTTER JUNIOR, Mario Divo. Uma abordagem histórica sobre o ensino da administração no Brasil. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, Brasil, vol. 6, núm. 4, pp. 1-28, octubre-diciembre, 2012.

SANTOS, Maria Sustenes. Avaliação de competências e feedback: um estudo acerca do processo de feedback numa instituição financeira. Mar - 2018.

SOUZA, Francisco das Chagas de. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. ENCONTROS BIBLI, 6 – UFSC. MOVIMENTO ESTUDANTIL EM BIBLIOTECONOMIA: UM OLHAR SOBRE A UFSC ou A importância do movimento estudantil para a formação profissional. Florianópolis, 1998. 14 p.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006.